



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

GLAUBER SILVA VASCONCELOS

**É POSSÍVEL MUDAR O PRÓPRIO BAIRRO: um estudo sobre as
categorias geográficas paisagem, lugar e território através das aulas de
Geografia**

Campina Grande-PB
2014

GLAUBER SILVA VASCONCELOS

**É POSSÍVEL MUDAR O PRÓPRIO BAIRRO: um estudo sobre as
categorias geográficas paisagem, lugar e território através das aulas de
Geografia**

Monografia apresentada ao
Curso de Especialização em
Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas
interdisciplinares da
Universidade Estadual da
Paraíba, promovido pelo
Governo do Estado da
Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do
grau de especialista.

Orientadora: Prof^a. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida

Campina Grande-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V331p Vasconcelos, Glauber Silva

É possível mudar o próprio bairro [manuscrito] : um estudo sobre as categorias geográficas paisagem, lugar e território através das aulas de geografia / Glauber Silva Vasconcelos. - 2014.
57 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof^a. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Educação".

1. Ensino da Geografia. 2. Formação Espacial. 3. Categoria Geográfica. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

GLAUBER SILVA VASCONCELOS

**É POSSÍVEL MUDAR O PRÓPRIO BAIRRO: um estudo sobre as
categorias geográficas paisagem, lugar e território através das aulas de
Geografia**

Monografia apresentada ao
Curso de Especialização em
Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas
interdisciplinares da
Universidade Estadual da
Paraíba, promovido pelo
Governo do Estado da
Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do
grau de especialista.

Aprovado em: 22 / 11 / 2014.

Conceito: Aprovado

BANCA EXAMINADORA

Juliana Nóbrega de Almeida
Prof^a. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida
(Orientadora)

Joana d'Arc Araújo Ferreira
Dr^a Joana d'Arc Araújo Ferreira
1^a Examinadora

Josandra Araújo Barreto de Melo
Dr^a Josandra Araújo Barreto de Melo
2^a Examinadora

Dedico este trabalho aos meus pais: Hermes Paraíba de Vasconcelos e Marinete da Silva Vasconcelos. As minhas irmãs Shirleide da Silva Vasconcelos e Ana Cristina da Silva Vasconcelos. A minha esposa Kaline Bertino. A todos os meus amigos e amigas que colaboraram direta e indiretamente nesta pesquisa. E, por fim, aos alunos da 2ª série do ensino médio, turno manhã, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que sempre esteve ao meu lado, sem sua presença de pai, nada seria possível realizar. Diante de todas as dificuldades Ele permaneceu me dando coragem e perseverança, traçando meus caminhos.

Agradeço também a comunidade do bairro Acácio de Figueiredo, em especial aos alunos da 2ª série do ensino médio, turno manhã, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo-PB, a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e a equipe de professores que fizeram parte do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares

Em especial, agradeço a professora, Ms. Juliana Nóbrega de Almeida, que com seu exemplo ético e profissional demonstrou ser um excelente ser humano, aceitando assumir este compromisso, e sendo capaz de ter paciência e veracidade com seu aprendiz.

E por último, a Kaline Bertino, que soube ter paciência nos momentos mais difíceis, tolerou e aceitou todo o nervosismo e angústia apresentada, soube me mostrar que com amor tudo é possível, mostrando-me que Deus está sempre à frente de tudo.

VASCONCELOS, Glauber Silva. **É possível mudar o próprio bairro: um estudo sobre as categorias geográficas paisagem, lugar e território através das aulas de geografia.**f.Trabalho Acadêmico Orientado ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação:práticas pedagógicas interdisciplinares- UEPB- CEDUC. Campina Grande, Paraíba, 2014.

RESUMO

Nas primícias da ciência Geográfica estão como alicerces de sua compreensão científica as categorias lugar, paisagem e território. Bases que fundamentam o estudo da Geografia e servem como ponte entre um conhecimento restrito para um conhecimento mais amplo sobre os espaços. Estudar tais categorias é primordial para construção do conhecimento geográfico e para obtenção de um senso cidadão diante das realidades que circundam qualquer ser humano, pois busca compreender os múltiplos espaços, inclusive os de vivência de cada sujeito social. A Geografia ajuda a descobrir as mazelas urbanas, dentro de uma concepção histórica-social e político-transformadora. Dentro deste contexto, foram realizadas atividades desenvolvidas com alunos da 2ª série do Ensino Médio, turno manhã, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo, localizada em Campina Grande-PB, com o propósito de analisar o bairro em que a maior parte dos estudantes moram. Para tanto, realizou-se etapas que colaboraram para este fim como pesquisas, coletas de fotos e informações em campo sobre aspectos da infraestrutura e sociais do entorno. Com os dados coletados prepararam-se slides sobre as pesquisas, observação no bairro das paisagens (fotografias) e entrevistas com moradores para produção textual sobre a categoria lugar, elaboração e aplicação de questionário, além da formulação de gráficos e cartazes com o resultado do questionário, e em seguida foi construído um diálogo sobre os dados alcançados, priorizando a aprendizagem e a troca de experiências na sala de aula, juntamente com a criação de grupo social e folder para divulgação do estudo. Após todas as etapas realizadas ficou claro as necessidades e urgências urbanas do bairro Acácio de Figueiredo, bem como a proposta de despertar entre os alunos o interesse pela pesquisa científica.

Palavras-chave: Geografia, bairro, escola, infraestrutura.

Vasconcelos, Glauber Silva. **You can change the neighborhood itself: a study of the geographical categories: landscape, place and territory, through classes in Geography.** Academic Job Oriented Course of Specialization in Educational Foundations: Pedagogical Practices Interdisciplinary - UEPB - CEDUC. Campina Grande, Paraíba, 2014.

ABSTRACT

In the early days of geographical science are as pillars of its scientific understanding of the following categories: place, landscape and territory. Such categories are fundamental bases for the study of geography, as well as support for the broad knowledge regarding the areas. The study of these three groups is paramount to construct geographical knowledge, promoting a sense of citizenship in the face of social reality that surrounds the individual, making understand the multiple spaces of social interaction. The geography unveils urban ills, within a historical, social, political and transformative conception. High school - - EEEFM of targeting this context, activities with sophomores were performed Major Veneziano Vital do Rêgo, located in the city of Campina Grande-PB. Students performed an analysis with the community of the neighborhood where they live, Acácio de Figueiredo, following the steps of research, among these, developed a questionnaire on the spot conducting interviews and collecting information to residents, photographing landscapes and aspects of infrastructure, resulting in a textual production folders, posters, slides and graphics on one social space. By completing this scientific research, beyond learning obtained, students exchanged information, discussing experiences and focusing on the need for urgent solution, by political authorities, to meet the structural deficiency of the existing population in that place.

Keywords: geography, school, neighborhood infrastructure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Divisão oficial do bairro Acácio Figueiredo.....	17
Figura 2: Vista parcial da rua Jovino Nepomuceno.....	20
Figura 3: Desenho produzido pelos alunos sobre a categoria paisagem.....	37
Figura 4: Grupo do Facebook criado pelos alunos.....	38
Figura 5: Grupo do Facebook criado pelos alunos.....	38
Figura 6: Grupo do Facebook criado pelos alunos.....	38
Figura 7: Folder para divulgação das etapas do estudo.....	39
Figura 8: Folder para divulgação das etapas do estudo.....	39
Figura 9: Slides sobre os temas propostos.....	40
Figura 10: Slides sobre os temas propostos.....	40
Figura 11: Apresentação dos slides em sala.....	41
Figura 12: Apresentação dos slides em sala.....	41
Figura 13: Apresentação dos slides em sala, com a participação da Vice-Diretora do turno manhã	41
Figura 14: Apresentação dos slides em sala, com a participação da Vice-Diretora do turno manhã	41
Figura 15: Apresentação dos slides em sala.....	42
Figura 16: Aplicação do questionário	43
Figura 17: Aplicação do questionário.....	43
Figura 18: Aplicação do questionário	43
Figura 19: Apresentação dos resultados do questionário em gráficos.....	44
Figura 20: Apresentação dos resultados do questionário em gráficos.....	44
Figura 21: Apresentação dos resultados do questionário em gráficos.....	44
Figura 22: Apresentação dos resultados do questionário em gráficos.....	44

Figura 23: Apresentação dos cartazes referentes à questão número quinze (15) do questionário.....45

Figura 24: Apresentação dos cartazes referentes à questão número quinze (15) do questionário.....45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultado sobre as condições de segurança no bairro.....	45
Gráfico 2: Resultado sobre o sentimento de proteção contra violência.....	46
Gráfico 3: Resultado sobre as condições do bairro em áreas de lazer.....	47
Gráfico 4: Resultado sobre as condições de acessibilidade	47
Gráfico 5: Resultado sobre as condições de atendimento na unidade de saúde.....	48
Gráfico 6: Resultado sobre o que mais preocupa os moradores.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Formação espacial e características geográficas do bairro Acácio Figueiredo.....	16
2.2 As categorias geográficas lugar, paisagem e território, suas respectivas leituras junto à educação geográfica.....	21
2.3 O ensino de geografia e as categorias geográficas.....	27
3 METODOLOGIA.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6 REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A:	54
ANEXO A:.....	56
ANEXO B:.....	57

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa irá mostrar como as categorias geográficas: lugar, paisagem e território podem ser utilizados nas aulas de Geografia no intuito resgatar e aprimorar o senso de cidadania dos estudantes, conscientizá-los de que são agentes transformadores de suas realidades, protagonistas das mudanças sociais necessárias para melhorar a nação. No âmbito desta práxis educativa, vislumbra-se ampliar a relação da identidade dos educandos com seu espaço de vivência, ou seja, seu bairro. Portanto, esse processo tem um cunho político em um plano social transformador.

Apesar de se falar sobre a participação coletiva na transformação da sociedade, nem sempre os cidadãos sabem como devem se articular e agir para conseguirem realmente mudanças. Nesse contexto, estudar algumas categorias geográficas como paisagem, lugar e território é vital para que os alunos se tornem cidadãos críticos diante das necessidades cotidianas da vida nas cidades e também passem a buscar alternativas, questionar o poder público e estabelecer metas e regras que transformem a realidade vivida.

Sabe-se que a Geografia não é a única disciplina responsável para dar embasamento da compreensão da realidade, existem outros ramos científicos responsáveis por isso. Dessa forma, a Geografia enquanto disciplina escolar pode organizar seu corpo de conhecimentos para torná-lo acessível ao aluno, afim de que ele seja capaz de realizar uma leitura “correta” da realidade que o cerca, pois esta ciência tem como tarefa analisar o espaço geográfico como categoria e investigar as modificações que o mesmo sofre através da intensa relação entre homem e natureza.

Dentro desta proposta da ciência geográfica, de analisar o espaço geográfico, tem-se o espaço urbano como um espaço resultante de longo processo de apropriação humana e de constantes mutações espaciais que se deram na história e se dão na atualidade, na constituição do “mosaico urbano”. A construção do meio urbano nacional não foge à regra do que ocorreu com os chamados países periféricos. Assim, a urbanização brasileira foi extremamente rápida e desordenada, as cidades não foram preparadas para receber o

contingente populacional vindo da zona rural (historicamente falando), impulsionados pelo processo de industrialização.

Como resultado desta desorganização socioespacial, surgem as precariedades e vulnerabilidades urbanas no qual se incluem bairros como o Acácio de Figueiredo (Catingueira), localizado em Campina Grande-PB, que carece de vários serviços e políticas públicas voltadas para a segurança, combate às drogas, para o lazer, geração de empregos, entre outras. A ausência de tais ações acaba influenciando no espaço de vivência dos moradores diretamente, como aumento de índices de violência, o tráfico de drogas, a evasão escolar e a ociosidade dos jovens, são exemplos desses reflexos.

Neste contexto, este estudo visa ser um instrumento para melhor compreender a realidade do bairro, mostrando de forma objetiva que é possível mudá-lo, analisando criticamente a paisagem, dando sentido ao lugar e entendendo o território como construção social. Despertando o papel político da comunidade e dos alunos, aí incluídos, e seu poder de transformação.

Tem como objetivos específicos a análise crítica da estrutura do bairro onde vivem; a identificação das estruturas (de lazer, serviços, educação) existentes no bairro; a análise das categorias geográficas paisagem e lugar sob a ótica da observação, ou seja, de atividades em campo; Detectar através de questionário a visão dos moradores e dos alunos sobre o seu próprio bairro. Analisar o bairro a partir de uma visão dialética, observando os conflitos e contrastes urbanos; Despertar o interesse dos educandos em serem pesquisadores.

Assim, a preocupação fundamental desta pesquisa está pautada nas seguintes questões: como os habitantes do bairro Acácio Figueiredo (Catingueira) se relaciona com seu próprio lugar? Qual a percepção da paisagem por parte dos alunos no bairro? Quais as reais necessidades da comunidade a partir da visão dos moradores e dos alunos? De que forma a comunidade e os alunos vêem o lugar em que vivem? Que sugestões os moradores e estudantes tem para uma melhor qualidade de vida dentro do espaço de vivência?

A organização estrutural da pesquisa se deu nas respectivas etapas, que foram: na fundamentação teórica, que em um primeiro momento enfatiza-se um retrospecto da formação e as características geográficas do bairro Acácio Figueiredo. Esta abordagem se faz necessária, pois com ela é possível entender as atuais configurações espaciais do lugar em questão; Em uma segunda abordagem serão analisadas as categorias geográficas lugar, paisagem e território, estudos necessários para iluminar a pesquisa, farol para o vislumbramento teórico ao qual se deseja alcançar.

No terceiro momento, serão correlacionadas as leituras das categorias geográficas dentro da educação geográfica; Em uma quarta etapa os métodos para alcançar os objetivos propostos serão enfatizados, dentro da análise do bairro pela comunidade e estudantes da turma do 2º ano do ensino médio, através das aulas de geografia embasados nas categorias geográficas lugar, paisagem e território; Por fim, com as condições necessárias, os resultados poderão ser demonstrados, suas respectivas discussões e considerações, como um quinto e sexto momento da pesquisa, respectivamente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação espacial e características geográficas do bairro Acácio Figueiredo

Assim como outros bairros da cidade de Campina Grande-PB, e de outras cidades do país, o bairro Acácio Figueiredo tem sua “situação” relativamente distante do “centro”, entendendo o “centro” como a área da cidade em que possui um maior potencial de serviços. Tal posição geográfica é reflexo da supervalorização dos terrenos próximos ao centro, aliado a isso a especulação imobiliária que “empurra” o população mais carente para espaços mais afastados, onde os terrenos são mais baratos.

Para compreendermos esta realidade se faz necessário localizar geograficamente o bairro Acácio Figueiredo (Figura 1), que está posto na região sul da cidade de Campina Grande - PB, fazendo divisa com os bairros Presidente Médici (ao norte), Velame (ao leste), Três Irmãs e Bairro das Cidades (ao oeste). Quanto aos aspectos demográficos, o bairro possui uma população total de 18.332 hab. tendo uma densidade demográfica de 9.030,55 hab./km², em uma área total de 2,03 km², segundo o censo de 2010¹.

¹ Dados disponíveis através do banco de dados em:
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/nivel=st>

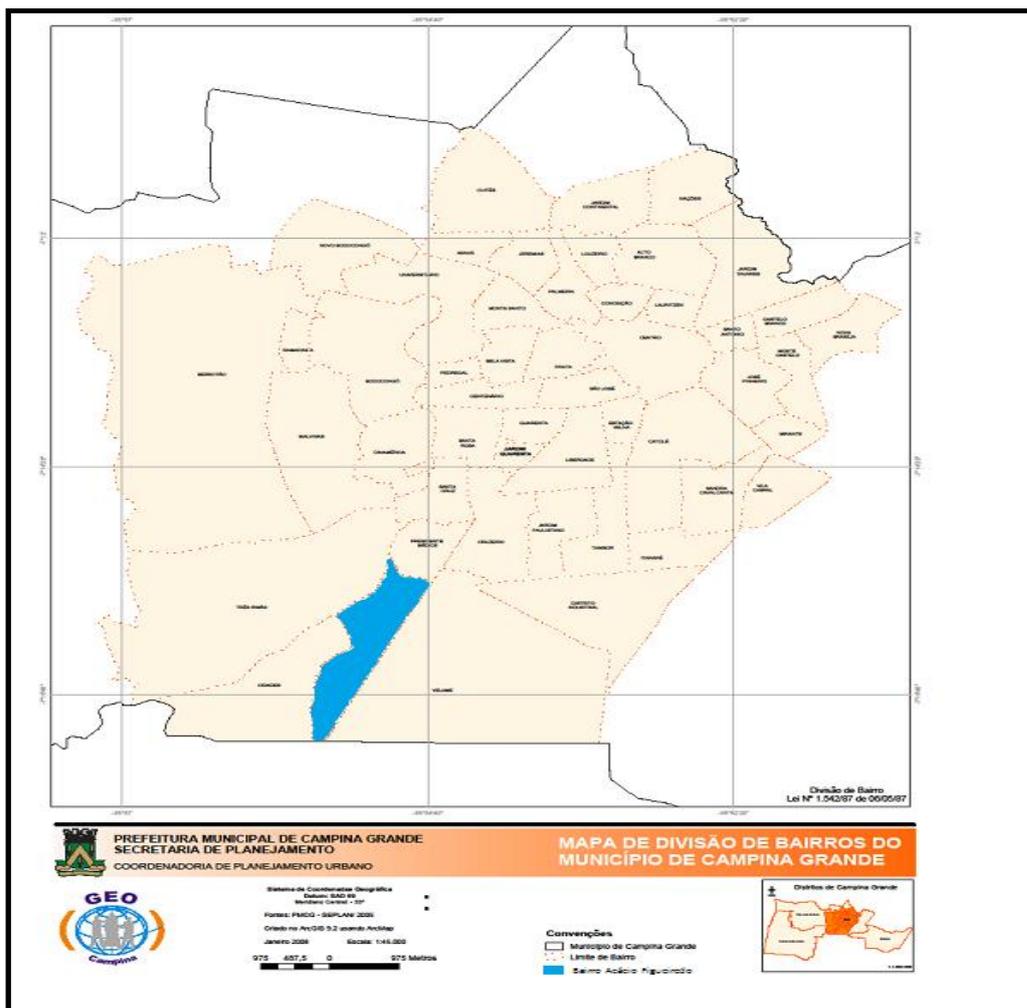


Figura 1: Divisão oficial do bairro Acácio Figueiredo, adaptado por Silva, 2014
Fonte: PMCG, Coordenadoria do Planejamento Urbano.

O nome do bairro (oficial) Acácio Figueiredo é uma referência a um antigo morador do bairro que foi um dos primeiros habitantes do local, Acácio Figueiredo possuía uma fazenda produtora de milho (SILVA, 2014). Porém com a grande presença de uma vegetação conhecida como catingueira que predominava no bairro, o nome oficial quase que ficou esquecido e foi o nome Catingueira que foi popularmente difundido e ainda é hoje conhecido como bairro da “Catingueira”.

Alguns alunos relataram inclusive que o nome do bairro é objeto de preconceito quando os mesmos precisam se identificar para quaisquer finalidades, como por exemplo pegar uma moto-táxi de outro lugar da cidade para ir ao seu bairro, pois muitos motoqueiros se recusam em pegar a corrida,

citar seu endereço para abertura de crédito e a mudança de tratamento recebida por parte dos atendentes é notável segundo os próprios alunos. Estes são motivos que os mesmos observam certa diferenciação por pertencerem a este espaço da cidade que este relativamente isolado ainda nos dias de hoje, contudo este aspecto remonta a sua formação socioespacial.

E com relação aos aspectos históricos de formação do bairro, Silva (2014, p.23) corrobora, em seu levantamento junto aos moradores mais antigos do bairro que,

[...] foi evidenciado pelos mesmos que o bairro possui uma população oriunda tanto das áreas agrícolas, que se localizavam nas proximidades do terreno que viria a ser utilizado para a fundação do bairro Acácio Figueiredo, como por pessoas que residiam em outras localidades da cidade de Campina Grande.

Por volta de 1960, surge uma preocupação da prefeitura municipal de Campina Grande em dimensionar a malha urbana, expandindo-a para os terrenos localizados nas áreas mais afastadas da cidade. A doação de pequenos lotes de terra, pertencentes ao fazendeiro Samuel Benevides e posteriormente após sua morte como herança pertenceu aos sobrinhos que foram se desfazendo das terras herdadas. Os terrenos foram em seguida doados para os moradores mais carentes por intermédio de João Ozório, morador da localidade escolhido para a finalidade de “distribuir” os lotes(op. cit.).

Diante do fato relatado por Silva (2014) que fez relevante levantamento histórico do bairro Acácio de Figueiredo, quanto à forma de distribuição e doação dos terrenos que seriam mais tarde ocupados pelos novos moradores, é perceptível que a intenção de distribuí-los para os mais carentes era uma estratégia de povoar as áreas mais afastadas dos bairros mais nobres ou do centro comercial e de serviços com aqueles que não tinham condições de comprar ou se estabelecer em áreas mais abastardas, tal situação ainda hoje perdura, no que diz respeito ao quase isolamento do bairro, isso também pode ser uma explicação para os preconceitos percebidos pelos moradores ainda nos dias de hoje, como foi citado anteriormente.

Quando a sua vocação econômica, as atividades agropecuárias estiveram presentes na formação e ainda hoje alguns moradores se dedicam a este setor sendo fornecedores de leite e produtos agrícolas para feiras livres da cidade, e mercadinhos.

Como grande parte dos moradores viera de áreas rurais, os mesmos estabeleceram as mesmas práticas econômicas e de sustentabilidade, a agricultura e a pecuária nos terrenos aos quais foram residir, como nova morada, firmando-se assim uma nova configuração espacial local, marcada por uma cultura rural(SILVA, 2014).

Ainda em Silva (2014) é pertinente destacar que na década de 1970, a infraestrutura do bairro era bastante precária, as moradias eram barracos, ruas sem iluminação, não havia água encanada e sua utilização se fazia através do uso de água dos rios, sobre este período Silva (2014, p.25, grifo nosso) em sua pesquisa, utiliza-se do relato de alguns moradores antigos,

Estes ainda relataram que, justamente nesse período, o prefeito Evaldo Cruz começou a realizar melhorias relacionadas à infraestrutura do bairro. A primeira delas foi a implantação da energia elétrica nas ruas *Jovino Nepomuceno*² e Luiz Ferreira e que estas, a partir de então, passaram a ser consideradas como as principais ruas do bairro, atraindo crianças e jovens das demais localidades para a realização de brincadeiras, principalmente durante a noite, já que muitos trabalhavam com os pais no decorrer do dia.

A rua Jovino Nepomuceno (Figura 2) juntamente com a rua Luiz Ferreira, são marcos históricos na construção urbana do Acácio de Figueiredo, pois como bem foi destacado por Silva (2014) em sua pesquisa na qual exaltou esta construção histórica, estes espaços se tornaram, após a implantação de energia elétrica uma atrativo, para os moradores das ruas e das redondezas, retratando a precariedade de serviços públicos que os habitantes eram necessitados.

²Dados disponíveis através do banco de dados em:
www.google.com.br/maps/@-7.2728979,-35.9229208,3a,90y,295.47h,59.95t/data=!3m4!1e1!3m2!1s-21991K8m3y3TQX1UtNC-w!2e0



Figura 2: Vista parcial da rua Jovino Nepomuceno
Fonte: www.google.com.br/maps, Setembro de 2014.

De acordo com Silva (2014), na década de 1980 surgem os primeiros estabelecimentos comerciais, estes ficavam nas próprias casas dos moradores e se especializaram em vender produtos alimentícios, produzidos tanto pelos comerciantes como pelos agricultores da redondeza.

Neste mesmo período surgem outros estabelecimentos de público-comunitários, o Posto de Saúde, o Grupo Escolar Anis Timani (primeira escola pública do bairro) e a SAB (Sociedade de Amigos do Bairro), esta última foi de suma importância, pois colaborou com a pavimentação de várias ruas, formação profissional com cursos e construção de um mercado público que foi denominado de “Box”, aumentando assim a infraestrutura de serviços oferecidos aos moradores do bairro. Mais tarde, nos da década de 1990, aproveitando a estrutura comercial e o surgimento de um mercado consumidor local surge os primeiros mercadinhos (op. cit.).

Diante disso, a comunidade constrói seu próprio espaço e o configura em um território, já que o território se forma a partir de um espaço pré-existente no qual os primeiros moradores do bairro deram o primeiro passo, foram os atores desse processo de construção territorial. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Do mesmo modo, a configuração territorial é marcada pelo poder nele imprimido e que está em constante transformação ou remodelagem, segundo Marcos Aurélio Saquet:

o território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engendradas por um determinado grupo social. Dessa forma, pode ser temporário ou permanente e se efetiva em diferentes escalas, portanto, não apenas naquela convencionalmente conhecida como o “território nacional” sob gestão do Estado-Nação. (SAQUET, 2004, p. 81).

Assim, os primeiros moradores foram os atores iniciais deste processo, os agricultores e pecuaristas, que trouxeram suas marcas para um novo espaço que foi habitado e re-configurado por seus costumes, atividades econômicas e relações sociais, realidade que ao longo dos anos foi sendo transformada em outras, mas que não se perderam totalmente no tempo. Produziram e produzem um “território local”- território socioeconômico de pertencimento, com marcas específicas que guardam o passado, reflete o presente e se projeta o futuro.

2.2 As categorias geográficas lugar, paisagem e território, suas respectivas leituras junto à educação geográfica

Esta temática é relevante para construir uma reflexão sobre as categorias geográficas junto a uma Educação Geográfica, que deve ser entendida como uma prática social e cultural no qual os educandos são os sujeitos e devem formar um senso e consciência da espacialidade dos fenômenos vivenciados dentro de sua história, onde a escola apresenta-se como espaço central e responsável por formar junto aos alunos um entendimento de si, quando sujeito social e do conhecimento e do seu espaço de vivência, aqui tratado como o bairro Acácio Figueiredo.

Assim o objetivo é analisar a importância do estudo das categorias geográficas, lugar, paisagem e território para compreensão e análise espaço vivido no qual os estudantes da segunda série do ensino médio manhã da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo estão inseridos .

Para isto, utilizar-se-á o bairro Acácio Figueiredo (Catingueira) em Campina Grande. Espaço que chama a atenção do pensamento geográfico por uma particularidade: está relativamente “isolado” do centro, dentro da concepção centro e periferia e que durante muito tempo foi esquecido pelo poder público, onde os próprios moradores relatam ser “outra cidade”.

Nessa perspectiva, justifica-se a produção da pesquisa por algumas razões: A primeira diz respeito às lacunas urbanas, ausência de políticas públicas de Estado nas áreas de: segurança, saúde, educação do bairro. Provavelmente resultado do esquecimento e quase isolamento do mesmo. A segunda, assenta-se no fato da própria epistemologia da Geografia, pois se compreende que analisar as categorias geográficas e o espaço urbano é um papel fundamental de uma Geografia Crítica³ preocupada em refletir e ter respostas das reais funções do Estado, investigando as desigualdades e contrastes entre os territórios. Por último, se faz necessário resgatar nas aulas de Geografia o que de fato se tem como bases categóricas da ciência geográfica: lugar, paisagem e território, conhecimentos básicos para compreensão do pensamento geográfico e espacial dos alunos.

O espaço de uma população periférica, menos abastada, apresenta-se como aquele que Milton Santos (1986) chama de espaço real, o espaço humano, das sociedades em seu devir. Ou seja, espaço onde a geografia examinará a realidade e poderá interpretar os fatos particulares inerentes à existência do homem.

Santos (1986), afirma que não há nenhuma possibilidade de se fazer progredir uma ciência sem esforço crítico. Pensa-se semelhante e acredita-se que uma reflexão crítica sobre o espaço habitacional sujeito às ações políticas faz, inclusive, progredir a ciência Geográfica.

Fomenta-se desta forma, não uma Geografia a serviço da dominação, como diz Santos, viúva do espaço, mas como ciência do homem, que se insere, transforma-o e o constitui, formando o seu espaço, considerando-o geográfico. Neste sentido, a ciência Geográfica tem como

³ A geografia crítica converge para uma ciência geográfica adequada às transformações do mundo atual, empenhada na construção da cidadania ativa, na justiça social, uma geografia pautada na compreensão do espaço social como produto da ação humana sobre a natureza.

pilares de estudo categorias que fortalecem a compreensão do meio, através de uma inter-relação entre homem e natureza que são: o lugar, a paisagem e o território.

Na análise Geográfica, o conceito de lugar sempre esteve presente, em diferentes períodos, passou por muitas transformações (na Geografia Humanista ou Cultural e na Geografia Crítica) no que se refere ao seu pensamento. A concepção de lugar como um reflexo do espaço geográfico-estático aquele que se resume ao sentido de localização já foi uma das definições utilizadas pela Geografia.

Contudo, como necessidade de superar esta ideia fragmentada de lugar Relph (1979, p. 156) enfatiza que “lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança”, tem-se concepção de lugar ligado as experiências, são momentos vividos ao longo de nossas vidas que se vincula a noção de lugar, assim, entende-se que há uma relação de afetividade ligada a este conceito.

Para fundamentar sobre a afetividade Vygotsky *apud* Couto (2005) destaca que esta ação é indispensável para aprendizagem, pois o papel da aprendizagem das matérias escolares no desenvolvimento mental das crianças se dá através da formação de conceitos, ocasionando um desenvolvimento das funções mentais superiores⁴. Sendo a os conceitos elemento importantíssimo no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares “na medida em que interfere na forma, no método e no conteúdo do pensamento e do raciocínio das crianças” (op. cit.).

A colaboração de Couto (2005) no pensamento deste trabalho é de grande valia, pois reforça a ideia de que a construção de conceito é um pressuposto para o desenvolvimento mental e, por conseguinte para o desenvolvimento das atribuições voltadas para o ensino-aprendizagem, objetivo que está diretamente relacionado à proposta das atribuições das categorias geográficas aqui estudadas. Imbuídas nesta mesma situação

⁴Atenção, memória lógica, pensamento verbal e conceitual, emoções complexas, entre outros.
Dados disponíveis em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/teorias-teoricos/vygotsky%20desenv.%20mental.pdf>

conceitual está à relação entre conceito e realidade, tão importante para dar significado, seria na concepção de Vygotsky a representação e sobre isso Couto (2005), corrobora dizendo:

[...] outra questão relacionada aos usos dos conceitos nas aulas de geografia é o da sua ligação com a realidade dos alunos. Quando o tema é a cidade onde os alunos vivem, aspectos de sua realidade, há maior participação; sugerindo uma articulação entre geral e particular, abstrato e concreto, conhecimentos prévio e novos significados, que motiva a participação e a compreensão dos conceitos e conteúdos.

A construção da paisagem e, por conseguinte do espaço geográfico, bem como a percepção sobre eles, é um exemplo de como a realidade vivida pelos estudantes podem ser representadas e se tornarem mais compreensíveis. Estas perpassam a categoria geográfica lugar, já que a mesma é regada de valores e referenciais pessoais, constituindo assim diferentes formas de produção e olhares sobre a paisagem e o espaço geográfico, pois cada sociedade constrói seu próprio espaço como um reflexo de sua cultura, valores, apego, situação econômica, entre outros, aspectos que podem ser tão bem aguçados nos olhares dos educandos como foi bem a proposta do trabalho em questão.

Dentro desta concepção o lugar ganha sua singularidade. Para Carlos (1996, p. 16), “O lugar se apresentaria como ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento”. O lugar surge assim como concepção do dia a dia, das ações cotidianas, o que o torna dentre os demais únicos e significativos (com sua própria história) para determinada sociedade.

O mesmo pensamento conceitual e suas atribuições que podem levar a uma ligação com a realidade vivida pelos alunos, para uma maior compreensão e participação nas aulas, é a categoria paisagem, por vezes compreendida de maneira arcaica e descontextualizada com o meio vivido pelo homem.

Assim, a sua compreensão sempre esteve muito ligada e ainda está, a ideia do que é visível daquilo que se enxerga- apenas. Paul Vidal de La Blache, em sua referência ao tema diz que paisagem é aquilo que “[...] o olho abarca com o olhar”. Neste contexto, paisagem resume-se apenas em uma concepção empírica daquilo que se vê e seus elementos constituintes.

Os PCN's conduzem a prática educativa da disciplina de Geografia para uma concepção de paisagem voltada para além da ótica da descrição e do conhecimento empírico, principalmente no que se refere ao Ensino Fundamental nos seus dois primeiros ciclos:

O estudo da paisagem local não deve restringir à mera constatação e descrição dos fenômenos que a constituem. Deve-se também buscar as relações entre a sociedade e natureza que aí se encontram presentes situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as, conferindo-lhes significados, compreendendo-as. Estudar a paisagem local ao longo do primeiro e segundo ciclos é aprender a observar e a reconhecer os fenômenos que a definem e suas características; descrever, representar, comparar e construir explicações, mesmo que aproximadas e subjetivas, das relações que aí se encontram impressas e expressas (BRASIL, 2000, p. 116).

A paisagem é, portanto, uma construção histórica e atual, que se concretiza e refletem as diferentes épocas e sociedades que as constituíram (e constroem). É resultado da intensa relação entre sociedade e natureza, cabendo em seu estudo a análise desta relação, em mais que uma mera descrição de seus elementos.

Milton Santos (2006) dá uma definição mais dialética de paisagem, concebida como um conjunto de formas dissolúveis e de períodos diferentes, onde as formas atuais convivem com as arcaicas:

Em verdade, a paisagem é uma realidade provisória, que está sempre por se formar; é um quadro de devir, nunca está pronta e muda a cada momento: em suma é uma realidade efêmera (SANTOS, 2006, p, 123).

Dentro desta concepção é perceptível a condição que a paisagem assume dentro de uma ótica mutável em que os elementos tempo, sociedade, técnicas são exemplos de agentes modeladores desta categoria geográfica. A paisagem está também, relativamente ligada à outra categoria dos estudos geográficos, o território.

A paisagem como espaço que passa também pelo sentido visual, é portando a unidade visível do território. Ou seja, dentro do território, há um conjunto de paisagens que emergem dentro dos limites de um país, estado, cidade e bairro. Dentro desse estudo é possível mencionar as concepções de

Friedrich Ratzel, que viveu no final do século XIX, marcando o início de utilização do conceito território. Dentro de sua concepção, o território é uma área/parcela da superfície da terra usufruída por um grupo humano.

A delimitação do território está enraizada nas relações de poder, domínio e apropriação nele contidas que os diferentes agentes (políticos, sociais e econômicos) realizam na gestão do espaço. O território torna-se uma configuração real do espaço geográfico, que revela a dinâmica contida na sociedade, no que se refere à vida da população e seu desenvolvimento.

[...] o território é fonte de recursos e só assim pode ser compreendido quando focado em sua relação com a sociedade e suas relações de produção, o que pode ser identificado pela indústria, pela agricultura, pela mineração, pela circulação de mercadorias etc., ou seja, pelas diferentes maneiras que a sociedade se utiliza para se apropriar e transformar a natureza (SPOSITO, 2004, p. 112-113).

A pluralidade da configuração territorial e suas várias representações, é um resultado das várias formas de ocupação humana realizada no espaço, pois cada grupo humano utiliza o espaço e o transforma de acordo com seu próprio interesse. Neste caso, para a compreensão da concepção das várias faces do território é preciso que se leve em consideração a cultura, as atividades econômicas, enfim tudo aquilo que faz dos territórios representantes ou reflexos de uma sociedade.

Entender o território como expressão da força política e social são pressupostos para trabalhá-los nas primeiras séries do Ensino Fundamental, sem supervalorizar um e esquecer o outro, já que na constituição desta categoria- território, ambos estão presentes:

[...] O território é uma categoria importante quando se estuda a sua conceitualização ligada à formação econômica e social de uma nação. Nesse sentido, é o trabalho social que qualifica o espaço, gerando o território. Território não é apenas a configuração política de um Estado-Nação, mas sim o espaço construído pela formação social. (BRASIL, 2000, p. 111)

A configuração territorial está muito marcada pelas características da sociedade que o formou, dentro dos seus ideais: trabalho, cultura e relações sociais. O território assume assim, uma estreita ligação com as demais categorias geográficas supracitadas: lugar e paisagem, a primeira de forte

ligação afetiva-identitária, a segunda comporta aquilo que é material, visível em um retrato do passado e do presente, podendo refletir espaços de forte apego afetivo e de significância (lugar), os dois contidos em um espaço construído das relações sociais, o território.

Portanto, o conhecimento das categorias geográficas supracitadas deve ocorrer no campo teórico, contudo a abordagem deve ser mais ampla e organizada como corrobora Couto (2005) “na aprendizagem, a sequência ‘percepção-representação-conceito’ tem sentido funcional, processo em que cada novo conceito surge precisamente por essa via e dentro da sequência indicada”.

Nesta concepção psicológico-didática, o reconhecimento, que é a percepção do que se quer ensinar- conceito, é o primeiro caminho seguido pelo conhecimento daquilo que é real, o que é concreto, “palpável”, é conhecimento na prática, para que enfim o abstrato possa fazer mais sentido.

2.3 O ensino de Geografia e as categorias geográficas

Aborda-se-a-rá aqui, como as categorias geográficas são fundamentais para o ensino da ciência geográfica, através de uma análise da própria geográfica como disciplina escolar e dos documentos correlacionados a mesma.

Para iniciar é interessante enfatizar a compreensão da proposta e importância curricular dos estudos geográficos segundo os PCNs, onde se afirma que os objetivos gerais de Geografia para o Ensino Fundamental são, dentre outros,

Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar; identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos [...]; compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos [...]. (BRASIL, 2000, p. 121)

Nos objetivos para o ensino de geografia no ensino fundamental, nota-se o caráter abstrato relativo às categorias geográficas enquanto conceito e o aspecto concreto que remete à reflexão por meio de um olhar apurado dos fenômenos estudados. Estes dois somados a uma prática educativa colaboram para uma formação cidadã, capaz de romper com a caduca proposta que se baseava em um ensino da geografia como “decoreba”, longe de qualquer ideal emancipatório educacional.

Esta prática educativa arcaica e tradicional, é ainda muito utilizada por professores de Geografia, resumindo-se a um discurso de um conceito ou noção básicos, descontextualizados do espaço de vivência no qual o educando se encontra inserido, seguindo a isso com exercícios ou testes de memorização como uma forma de avaliação do que foi aprendido.

Para um melhor aproveitamento pedagógico nas aulas de geografia, os PCN's orientam que as práticas,

[...] permitam apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza. Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação.(BRASIL, 2000, p. 115)

A busca por uma geografia que em seu ensino seja mais compreensível e menos desfragmentada da realidade do educando, é a proposta dos PCNs, contudo, sabe-se que na prática poucos professores conseguem atribuir tais valores, por diversos fatores, tais como: os livros didáticos são utilizados como bíblias educacionais e muitos não ajudam na compreensão de certos temas, pela linguagem, pelo excesso de textos ou imagens, por exercícios pouco contextualizados; as exigências das instituições privadas que “fiscalizam” o uso ou não do livro didático pelo professor; ausências de recursos didáticos; salas

super-lotadas, dificultando o controle do professor na turma; formação universitária que não prioriza a prática em sala de aula, entre outros aspectos.

Por isso, muitas vezes o ensino de geografia se resume a aulas expositivas ou simples leituras dos textos contidos em livros didáticos, tal postura é combatida pelos PCN's que sugerem:

[...] é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as relações individuais e as coletivas; e promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos 'ler' a paisagem local e outras paisagens presentes em outros tempos e espaços.(BRASIL, 2000, p. 153)

É certo que o ideal seria uma abordagem menos mecânica e mais contextualizada com a realidade do aluno, dar condições para que os mesmos possam, como foi dito "ler a paisagem local e outras paisagens", só assim as categorias geográficas podem alcançar maior significância ou sentido. Contudo as propostas acima citadas esbarram em problemas de ordem técnica-formação profissional e de ordem estrutural, como já foi dito, inviabilizando o seguimento das propostas supracitadas.

A respeito das categorias geográficas: lugar, paisagem e território, vale apenas salientar o caráter edificador enquanto processo de cidadania atribuídos ao ensino de tais abordagens, sobre a importância da formação de uma consciência cidadã Paulo Freire apud Nogueira (2009) contribui para este pensamento quando diz que:

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformara realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora.

Entende-se que a formação de uma consciência crítica é aquela que baseia-se a partir do modo de vida do homem, ser consciente, pois este é sujeito histórico em sua condição existencial, formador de sua identidade, sujeito ativo. Tal consciência deve ser uma formação reflexiva sobre a

“realidade histórico-social-cultural do mundo, [...] cidadania participativa, democrática, atuante” (PAULO FREIRE apud NOGUEIRA, 2009).

É função do ensino da geografia e de suas categorias aqui citadas (paisagem, lugar e território) atribuir valor cidadão às suas reflexões, partir do conceito e mergulhar nos mares de possibilidades para ampliação do pensamento do sujeito como cidadão ou cidadã do mundo, do país, da cidade, do bairro em que vive e faz dele seu espaço de vivência, lugar que se expressa em diferentes formas, paisagem que é reflexo da expressão humana, que se territorializa hoje, mas ao mesmo tempo é território que reflete o passado, pois o homem de hoje, não é o mesmo de ontem, suas capacidades de transformação do meio em que vive se expandiram, contudo se torna o mesmo homem do passado na medida em que procura fincar suas raízes culturais, econômicas e sociais no ambiente em que vive.

3 Metodologia

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, analisando de maneira sistemática materiais narrativos, com pesquisa bibliográfica específica e quantitativa, com definições de algumas variáveis e hipóteses, para embasamento utilizou-se pesquisa de campo. É participativa, pois tem como aspecto a educação e ação, procura não apenas desencadear ações e reflexões susceptíveis de melhorar as suas condições de vida, mas também desenvolver a capacidade de análise e resolução dos problemas que enfrentam ou com os quais convivem cotidianamente.

Para realização deste estudo foi escolhida a turma da 2ª série do Ensino Médio (turma única), turno manhã, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo, localizada no bairro Acácio de Figueiredo, Campina Grande-PB. Estes alunos foram escolhidos pela desenvoltura e interesse e pelo grau de maturidade intelectual apresentados pelos mesmos.

O tema do trabalho: *É possível mudar o próprio bairro: um estudo sobre as categorias geográficas paisagem, lugar e território, através das aulas de geografia*, foi escolhido devido às situações vistas no bairro e as

inquietações dos estudantes com o lugar vivido. A busca por um ambiente de melhor qualidade de vida, mais harmônico, menos violento, mais assistido pelo poder público, levou a escolha do tema, bem como a necessidade intrínseca de despertar entre os envolvidos uma maior relação de identidade sobre seu espaço de moradia, despertando assim um senso de cidadania e **responsabilidade social**.

Inicialmente realizou-se pesquisas bibliográficas, que tiveram bases em obras como a de Yi-FuTuan, Milton Santos, Paulo Freire, documentos como os PCN's de Geografia e outros artigos científicos, dissertações e teses, importantes fontes que colaboraram para embasar como é possível estudar as categorias geográficas, lugar, paisagem e território. E enxergar no espaço de vivência dos educandos a aplicabilidade, o sentido de tais conceitos, através das aulas de Geografia, possibilitando uma formação cidadã e despertando o interesse dos estudantes também em serem pesquisadores. Tem como aspecto a interdisciplinaridade, pois serão desenvolvidos momentos que envolvem a, resgate histórico do bairro, elaboração de gráficos (questionários), produção de uma circular ou folder e pesquisas no laboratório de informática, e outros que serão elucidadas mais adiante..

Somadas as pesquisas bibliográficas, foram desenvolvidas etapas importantes para o andamento da pesquisa, estas estão elencadas abaixo em ordem cronológica:

- Inicialmente, no mês de Março (de 2014) foi realizada uma aula sobre as categorias geográficas: lugar, paisagem e território. Esta proposta foi primordial para abertura das noções tão essenciais para a pesquisa, a aula teve como aspecto a exposição de slides (anexo A) e o diálogo entre professor e alunos à respeito;
- Ainda no mês de março foi solicitado, logo após a aula sobre as categorias geográficas que os alunos fossem a campo em duplas pelo bairro e realizassem produções textuais (Apêndice A) ou desenhos, sobre as categorias geografias estudadas. O objetivo desta proposta era fazer com que através de conversas com moradores locais e da observação in loco, os educando pudessem expressar seus entendimentos sobre os conceitos vistos em sala de aula;

- No mês de Abril (2014) foi realizada uma leitura e debate sobre uma reportagem da revista *Veja*, intitulada de: *“Do povo e para o povo”* (Anexo B). Esta reportagem mostra que através da mobilização social nasceu um espaço de convivência comum e de lazer, um lugar remodelado pela força das ações conjuntas e da união de moradores de Nova York criou o parque High Line. A finalidade desta ação consistiu em despertar entre os estudantes a importância de ser fazer valer a união social em prol do seu lugar de vivência, de uma melhor qualidade de vida, para que sentissem que é possível mudar o próprio bairro, seja em aspectos de criação de espaços de lazer, segurança, iluminação, combate às drogas, entre outros.
- No mês de Maio (2014) foi realizada uma atividade em grupo, na qual os estudantes tiveram que ir a campo- no bairro, e coletar imagens, observar situações que foram previamente explicadas e selecionadas em sala de aula. Cada grupo tinha como objetivo investigar uma situação-problema da comunidade e produzir uma apresentação em slides, os temas foram assim denominados: 1. Espaços que prestam serviço à comunidade e estão em funcionamento; 2. Espaços que prestam serviço à comunidade e precisam de melhorias; 3. Espaços de lazer no bairro; 4. Espaços que poderiam servir de áreas de lazer no bairro. O objetivo desta etapa foi desenvolver o interesse pela pesquisa por parte dos estudantes, fazendo com que através do olhar crítico e da produção do material a ser exposto e explicado, os mesmos pudessem ganhar um entusiasmo cidadão. Outro objetivo seria o de complementar a etapa anterior fazendo um olhar para o próprio espaço de vivência dos educandos. No mesmo mês os alunos apresentaram suas pesquisas em forma de slides como foi solicitado, com a presença inclusive da vice-direção da escola.
- No mês de Julho (2014), foi construído um grupo no Facebook, intitulado com o nome da pesquisa, para isso foram selecionados alguns alunos para concretização da tarefa de criação e manutenção do grupo. A intenção desta proposta era a de divulgar a pesquisa entre os alunos da

sala de aula e outros alunos da escola, pais, irmãos, amigos, professores entre outros.

- No mês de Setembro (2014), foi elaborado um questionário (Apêndice B) e aplicado junto aos moradores do bairro, com os estudantes e o professor. Este questionário buscou conhecer a visão das pessoas que ali habitam sobre as condições sociais e estruturais do bairro. Dentro das questões de maioria objetiva, estava a questão de número 15 (quinze), que propôs que os moradores relatassem sugestões para melhoria de seu espaço de vivência, foi inclusive a única questão aberta do questionário. Esta atividade objetivou mais uma vez despertar o interesse dos estudantes pela pesquisa e também coletar informações junto aos que mais tem a falar sobre o seu lugar, os homens e mulheres que ali fazem morada.
- Com os questionários respondidos, ainda no mês de Setembro, somando um total de 40 moradores entrevistados, formou-se um grupo de seis (6) alunos, e com o auxílio do professor de matemática, os alunos produziram os gráficos com os resultados dos questionários. A intenção nesta etapa foi de realizar uma atividade interdisciplinar com o auxílio do professor de matemática e proporcionar aos estudantes uma ação que geralmente temos apenas na universidade, a de ir a campo, pesquisar e depois ver o resultado desta pesquisa em números, no caso em gráficos.
- No mesmo mês de Setembro, foi formado um grupo de oito (8) alunos para realizar a produção de cartazes referente à questão de número quinze (15) do questionário: “Sugestão dos moradores para o bairro”. Como já foi dito foi a única questão aberta do questionário. Após a preparação dos cartazes os alunos apresentaram os mesmos para toda a sala de aula os resultados. A proposta da elaboração de cartazes com esta questão foi a de confrontar as sugestões dos moradores com o trabalho desenvolvido pelos estudantes no mês de Maio, quando realizaram a atividade em campo e a produções de slides para a apresentação de situações-problema.

- A apresentação dos gráficos com os resultados do questionário foi feita no mês de Setembro. Os alunos apresentaram e ao mesmo tempo deram suas contribuições a respeito dos gráficos e seus resultados, era esse o grande objetivo desta etapa.
- Ainda no mês de Setembro, se formou outra equipe de alunos seis (6), no qual a função seria a produção de um folder. A intenção foi a de divulgar entre a sala de aula e os outros estudantes o projeto que foi realizado pela turma.

Com relação ao método utilizado, optou-se pela corrente dialética, quando se realiza uma busca por características sociais e históricas ligadas à análise do bairro Acácio de Figueiredo, estudando através de uma ótica intervencionista e transformadora. Para tanto o estudo das categorias geográficas: lugar, paisagem e território, serviram alicerces para edificação de um pensamento crítico sobre o bairro por parte dos estudantes envolvidos. Lakatos (2003, p. 100) colabora afirmando que:

[...] as coisas não existem isoladas, destacadas uma das outras e independentes, mas como um todo unido, coerente. Tanto a natureza quanto a sociedade são compostas de objetos e fenômenos organicamente ligados entre si, dependendo uns dos outros e, ao mesmo tempo, condicionando-se reciprocamente.

Os fenômenos que se relacionam então são aqueles que ao mesmo tempo podem explicar e dar fundamento para a pesquisa, as categorias geográficas estudadas, os aspectos históricos e sociais do bairro, estes formam um conjunto de coisas que unidas colaboraram para construção da pesquisa.

A tipologia de pesquisa foi participativa, pois a posição de pesquisadores não foi a passiva e sim a intervencionista, foi-se a campo, buscou-se relatos, elaborou-se questionário e aplicou-se o mesmo, típico de uma postura de ação dentro daquilo que se queria investigar. Paulo Freire ajuda a esclarecer melhor a proposta da tipologia da pesquisa quando diz:

No uso de instrumentos de pesquisa, a minha opção deve ser libertadora, se a realidade se dá a mim não como algo parado, imobilizado, posto aí, mas na relação dinâmica entre objetividade e subjetividade. Não posso reduzir os grupos populares a meros objetos de minha pesquisa. Simplesmente não posso conhecer a

realidade de que participam a não ser com eles, como sujeitos também deste conhecimento que, sendo para eles, um conhecimento do conhecimento anterior (o que se dá ao nível da sua experiência cotidiana) se torna um novo conhecimento. Na perspectiva libertadora em que me situo, a pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a 'realidade concreta'.

As palavras de Paulo Freire resumem bem a intenção da produção da referida pesquisa, a posição de não ficar inerte, participar junto ao objeto de estudo, se inserir nele e dele beber da fonte que saciará as indagações e os anseios tão comuns na relação entre pesquisadores e como bem cita a "realidade concreta".

É caracterizada também por ser assim uma pesquisa-ação, pelo caráter de existir uma situação-problema: "É possível mudar o próprio bairro...". E apresentar propostas para resoluções de mazelas urbanas por meio da participação do objeto pesquisado, ou dos sujeitos pesquisados. Para reafirmar tal pensamento Thiollent (2004), quando utiliza o termo metodologia da pesquisa-ação, definindo-a como sendo um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Dentro da proposta participativa, a pesquisa teve caráter qualitativo e quantitativo, com o uso de questionário e os referidos resultados obtidos serviram para reflexão das indagações e certezas já existentes sobre a proposta da pesquisa.

4 Resultados e Discussões

Após todo o processo bibliográfico e de todas as etapas práticas realizadas para a finalidade de se obter enfim os resultados do que se propunha, analisar as categorias geográficas e o espaço de vivência em que educandos e demais populares estão inseridos, alguns resultados foram observados.

Uma das primeiras atividades desenvolvidas foi a elaboração de textos e desenhos sobre as categorias geográficas estudadas. Essa proposta foi realizada pelos estudantes em duplas, onde a ideia era que percorressem e conversassem com moradores sobre o bairro, identificando no discurso a ligação com a categoria geográfica lugar e assim produzissem uma redação desta conversa.

A mais de 40 anos que moro aqui, quando cheguei não existia casas, eram apenas terrenos. Então meu marido comprou alguns terrenos e passou a revender, e em um desses terrenos construí minha casa, e aqui tive e criei meus filhos.

Me sinto bem no lugar onde vivo, não deixaria de viver aqui, por causa de meus amigos, e também me familiarizo com este bairro pelo fato de morar aqui a muito tempo.

Apenas o que é ruim aqui, é a tranquilidade que tínhamos antigamente, hoje em dia não existe mais, a violência, assaltos, drogas, mas isso existe em todos os bairros, então prefiro morar aqui perto porque já conheço as pessoas que vivem aqui.

Mas no final, não importa onde seja, viva no lugar onde você se identifique e se sinta bem. (TEXTO PRODUZIDO PELOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DA E.E.E.F.M. MAJOR VENEZIANO VITAL DO RÊGO)

Observa-se que o teor das redações feitas pelos alunos reflete uma evolução histórica que foi presenciada pelos moradores por eles entrevistados, os relatos remetem a uma época de formação do bairro. Em outro aspecto fica claro que diante de lacunas urbanas apresentadas dentro do espaço em questão, o desejo é de anseio por melhorias, contudo tais situações não impedem que esses moradores percam o amor, o apego e a identificação com o seu lugar de moradia e de convívio social, como relatam os alunos em outra produção textual (Apêndice A) após conversa com moradores, “com tudo isso, a maioria dos moradores não pretendem ir para outro bairro da cidade de Campina Grande” (ALUNOS DA 2ª SÉRIE DA E.E.E.F.M. MAJOR VENEZIANO VITAL DO RÊGO). Confirma-se assim, que apesar das adversidades encontradas no espaço vivido, a permanência nele é fator que se sobressai devido ao aspecto socioafetivo impregnado nas pessoas que ali vivem. Diante desta atividade realizada com afinco pelos educandos, percebeu-se que mais do que uma prática educativa se realizou, o que de fato já é de grande valia, se concretizou uma ação investigativa.

A outra proposta seria andar pelo bairro e produzir desenhos sobre alguma paisagem que atribuíssem para os estudantes significado de pertencimento ao espaço vivido. E assim o fizeram, os textos produzidos na pesquisa em campo pelos alunos da 2ª Série da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo e os desenhos (Figura 3), expressaram o princípio das reflexões sobre as categorias geográficas e sobre o bairro Acácio de Figueiredo.

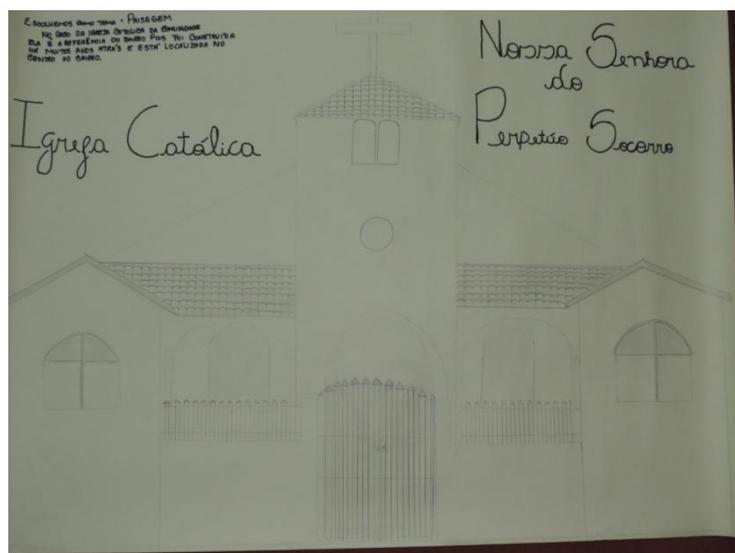


Figura 3: Desenho produzido pelos alunos sobre a categoria paisagem
Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo

A produção realizada pelos alunos foi livre, no que se refere à paisagem que deveria ser retratada em desenho, portanto, apenas a categoria paisagem foi o critério utilizado para que os educandos observassem nos arredores. Esta prática foi significativa e reveladora, pois mostrou a visão de morador sobre um lugar que o chama atenção.

Dentro da realidade dos moradores com as adversidades e anseios, percebe-se o apego ao lugar vivido, as relações interpessoais se dão de maneira comunitária e simples. É perceptível a relação afetiva que a comunidade- em parte, tem em relação aos espaços comuns, escola, igreja, ao pequeno núcleo secundário do bairro. A identificação com o bairro se dá então em vários sentidos: arquitetônico, paisagístico, das relações

interpessoais, configurando-se assim a concepção de que lugar é mais que o sentido geográfico de localização, amplia-se para uma configuração de relações que remetem a segurança e pertencimento, que se dão por tudo aquilo que se cria vínculo.

O estudo ganhou ainda importante instrumento de divulgação, por meio das criações de um grupo no Facebook (Figuras 4, 5 e 6) e de um Folder (Figuras 7 e 8). Estas formas de interações serviram para aumentar o envolvimento dos jovens estudantes envolvidos e até mesmo aqueles que não estiveram ligados à pesquisa diretamente, pois com o Facebook todas as etapas eram postadas com imagens das apresentações e pesquisas, onde os alunos tiveram condições de opinarem ou não sobre os assuntos abordados em sala. Por outro lado, o Folder atingiu um público local, no caso os alunos da escola e professores, surtindo grande efeito na promoção dos esforços realizados por todos. Portanto, a mídia impressa e a mídia virtual foram ferramentas complementares e enriquecedoras dentro da proposta de estudo.



Figura 4: Grupo do Facebook criado pelos alunos.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1459058691017146>



Figura 5: Grupo do Facebook criado pelos alunos.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1459058691017146>



Figura 6: Grupo do Facebook criado pelos alunos.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1459058691017146>

Introdução

O presente projeto irá mostrar como as categorias geográficas lugar, paisagem e território podem ser utilizadas para ampliar os horizontes dos educandos sobre sua própria comunidade, seu espaço de vivência diária, através das aulas de geografia. Busca identificar por meio da realidade vivida pelos moradores do bairro Acácio Figueiredo, suas carências, sonhos, pontos de vista e de uma forma geral resgatar a relação identitária com sua comunidade e assim promover uma reflexão sobre possíveis transformações.

Etapas do Projeto

- A primeira etapa foi abordada como uma aula sobre as categorias geográficas: paisagem, lugar e território. A aula foi interessante e debatida entre os alunos e também foi abordada com o uso do slide.
- Foi realizada uma pesquisa em campo no qual as duplas ficaram responsáveis em produzir um texto ou desenhos sobre as categorias geográficas dentro da realidade do bairro.



- No mês de abril realizou-se uma leitura e debate sobre a uma reportagem da revista Veja, "Do povo e para o povo".
- Em seguida (mês de Maio) foi elaborada uma pesquisa em campo, sobre quatro situações problemas já previamente explicadas em sala e depois foi elaborado slides para apresentação em sala.



- O grupo do face para a divulgação do projeto das etapas realizadas.



<https://www.facebook.com/prop145905805101734/>

- No dia 7 de agosto foi realizada aplicação do questionário de sondagem com a participação dos moradores bairro pelos alunos do 2º ano manhã.



- Apresentação do resultado do questionário.



Figura 7: Folder para divulgação das etapas do estudo.
Fonte: Elaborado pelos alunos.

Conclusão

O estudo das categorias geográficas paisagem, lugar e território nas aulas de geografia nos permitiu a realização deste projeto, onde através dele nos foi possível resgatar o sentimento de pertencimento ao nosso bairro Acácio Figueiredo e identificar a relação que outros moradores tem com o mesmo. Diante disso, percebemos que o estudo geográfico é de suma importância para compreender a dinâmica da construção territorial e que com um olhar mais aguçado sobre os elementos que nos cercam é possível enxergar mais além que uma simples paisagem, um novo olhar para aquilo que já era observado, mas não era analisado de maneira científica. Portanto, este estudo foi de grande valia para nós como cidadãos do bairro Acácio Figueiredo, cidadãos do Mundo, entendendo que o primeiro passo para "mudar o próprio bairro" é começar a observá-lo com outros olhos, entendê-lo, valorizá-lo e amá-lo, só assim temos condições de transformar o lugar que nos pertence.

E.E.E.F.M Major Veneziano Vital do Rêgo

Disciplina: Geografia

Editores:

M^{te} Luiza
Flávia Ferreira
Jessica dos Santos
Camila Aragão
Taislene
Raquel

Alunos do 2º Ano "U" Manhã

Ana Jessica B., Ana Jessica S., Ana C., Bruna Kelly, Camila Aragão, Caroline Almeida, Cintia Maria, Flávia Ferreira, Geoverson Santos, Janaina Souza, Joseane, Jessica Santos, Jessica Barbosa, José Emerson, Kamilla Silva, Keila Bianca, Maria Luiza, Maria Sabrina, Odaisa, Taislene, Raquel, Ranieli, Taislene e Wendia.

Camélia Gande - FB 18/09/2014

Professor: Gláuber Vasconcelos

Projeto de Geografia:
**É POSSÍVEL MUDAR O PRÓPRIO
BAIRRO: UM ESTUDO SOBRE AS
CATEGORIAS GEográficas
PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO
ATRAVÉS DAS AULAS DE GEOGRAFIA**



Figura 8: Folder para divulgação das etapas do estudo.
Fonte: Elaborado pelos alunos.

Em outra etapa de aprofundamento da pesquisa, na qual os alunos foram motivados a irem novamente a campo (em grupos) e pesquisaram sobre seus respectivos temas (1. Espaços que prestam serviço à comunidade e estão em funcionamento; 2. Espaços que prestam serviço à comunidade e precisam de melhorias; 3. Espaços de lazer no bairro; 4. Espaços que poderiam servir de áreas de lazer no bairro) propostos em sala, os mesmos obtiveram informações importantes no que se refere à aspectos sociais e de infraestrutura. Tal atividade resultou em produções de slides (Figuras 9 e 10), apresentações (Figuras 11, 12, 13, 14 e 15) posteriores à pesquisa que mostraram um olhar apurado sobre o espaço geográfico estudado.



Figura 9: Slides sobre os temas propostos.

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo



Figura 10: Slides sobre os temas propostos

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo



Figura 11: Apresentação dos slides em sala

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo



Figura 12: Apresentação dos slides em sala

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo



Figura 13: Apresentação dos slides em sala, com a participação da Vice-Diretora do turno manhã.

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo



Figura 14: Apresentação dos slides em sala, com a participação da Vice-Diretora do turno manhã.

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo



Figura 15: Apresentação dos slides em sala.

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo

A produção feita pelos alunos resultou de um período de estudos feitos no bairro, condizentes com as propostas solicitadas em sala. Nelas observaram-se as mazelas estruturais presentes em espaços urbanos comuns ao território nacional como um todo, especialmente nos cinturões de pobreza.

Os resultados destas produções foram valiosas do ponto de vista didático e investigativo, pois foi possível utilizar o espaço ao redor da escola como área de estudo para discussões em sala de aula. Nestas discussões percebeu-se o aprofundamento de questões de âmbito social, ligadas a categoria geográfica lugar. Para incrementar os diálogos tivemos as imagens dos slides e o próprio conhecimento empírico dos alunos sobre seu bairro, que alimentaram o senso crítico-social sobre as lacunas urbanas.

O bairro da “Catingueira” não foge desta regra, está localizado geograficamente na área periférica da cidade de Campina Grande-PB, região sul, tendo como bairros limítrofes com Presidente Médici (ao norte), Velame (ao leste), Três Irmãs e Bairro das Cidades (ao oeste). Segundo o censo de 2010⁵, sua área é de 2,03 km², com uma população total de 18.332 hab. tendo uma densidade demográfica de 9.030,55 hab./km²e como outros apresentam

⁵ Dados disponíveis através do banco de dados em:
<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/nivel=st>

grandes distorções no que se aos aspectos socioeconômicos como: segurança, educação, lazer, saneamento básico, transporte público, entre outros.

Diante da necessidade de conhecer mais sobre as condições de infraestrutura do bairro, os estudantes aplicaram um questionário (Figuras 16, 17 e 18) junto aos moradores da comunidade. Esta atividade foi realizada por todos os alunos da turma, a proposta surtiu grande efeito didático, uma vez que o envolvimento por parte do corpo discente se mostrou através de cada morador que era chamado para responder as questões e pelo desprendimento dos alunos em realizar a atividade solicitada. Descobriu-se que dentro deste tipo de atividade o pesquisador está sujeito a ser correspondido ou não, foi um aprendizado para os alunos e professor.



Figura 16: Aplicação do questionário.
Fonte: Pesquisa em campo realizada no mês de Setembro de 2014.



Figura 17: Aplicação do questionário.
Fonte: Pesquisa em campo realizada no mês de Setembro de 2014.



Figura 18: Aplicação do questionário.
Fonte: Pesquisa em campo realizada no mês de Setembro de 2014.

Os resultados da atividade realizada em campo se estenderam para sala de aula, por meio da exposição de gráficos e cartazes (Figuras 19,20,21,22,23 e 24) , diante da exibição dos resultados obtidos na aplicação do questionário. Neste dia de explanações, houve grandes contribuições de todos os envolvidos, pois a cada resultado divulgado, surgiam comentários a respeito, com críticas e propostas. O debate se desenrolou durante as duas aulas, chamou atenção os argumentos e interpretações dos gráficos por parte dos alunos, que puderam ver em números aquilo que em campo pesquisaram.



Figura 19: Apresentação dos resultados do questionário em gráficos.

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo



Figura 20: Apresentação dos resultados do questionário em gráficos.

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo



Figura 21: Apresentação dos resultados do questionário em gráficos.

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo



Figura 22: Apresentação dos resultados do questionário em gráficos.

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo

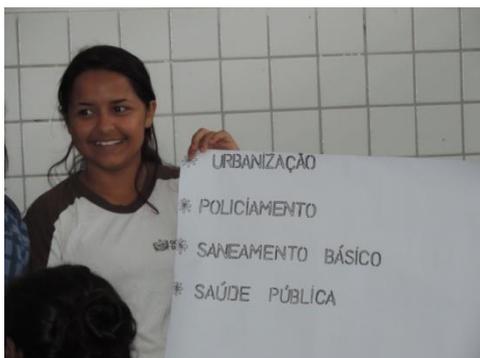


Figura 23: Apresentação dos cartazes referentes à questão número quinze (15) do questionário.

Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo

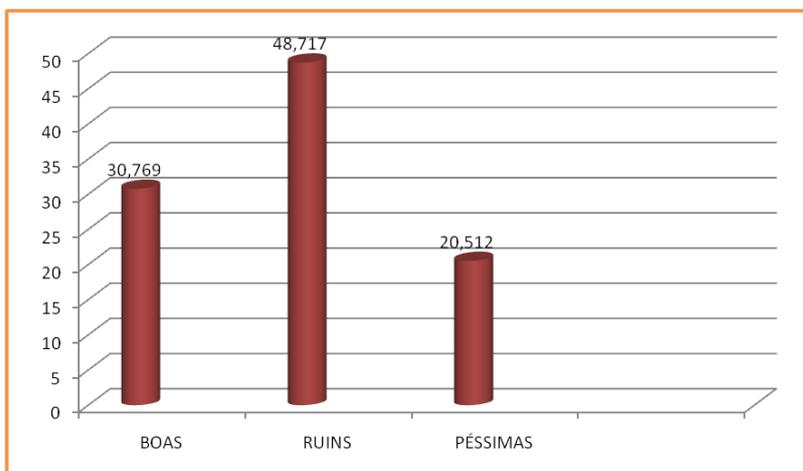


Figura 24: Apresentação dos cartazes referentes à questão número quinze (15) do questionário.

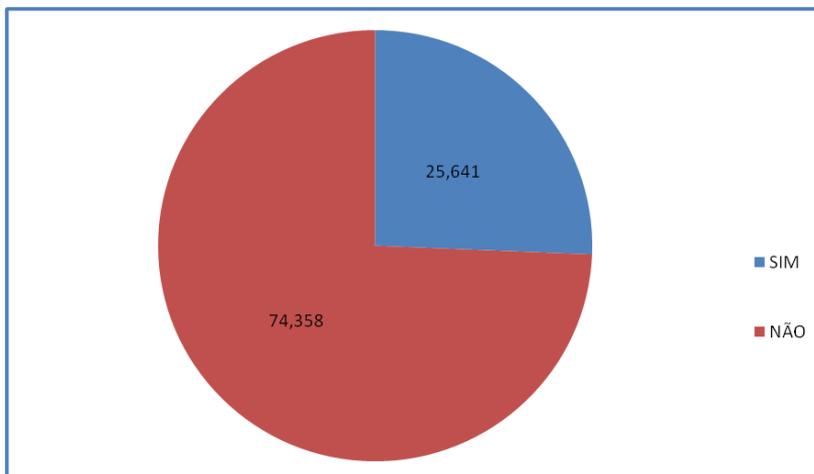
Fonte: Elaborado pelos alunos da 2ª Série (manhã) do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo

Ao analisar cada gráfico e cada cartaz exibido surgiram situações que vieram confirmar as prerrogativas de estudantes e demais populares do bairro sobre as condições dos serviços públicos prestados. Dentre as conclusões alcançadas está à situação sentida pelos moradores no que se refere ao sentimento de segurança no bairro, tal análise resultou em dois gráficos que foram:

Gráfico 1: Resultado sobre as condições de segurança no bairro



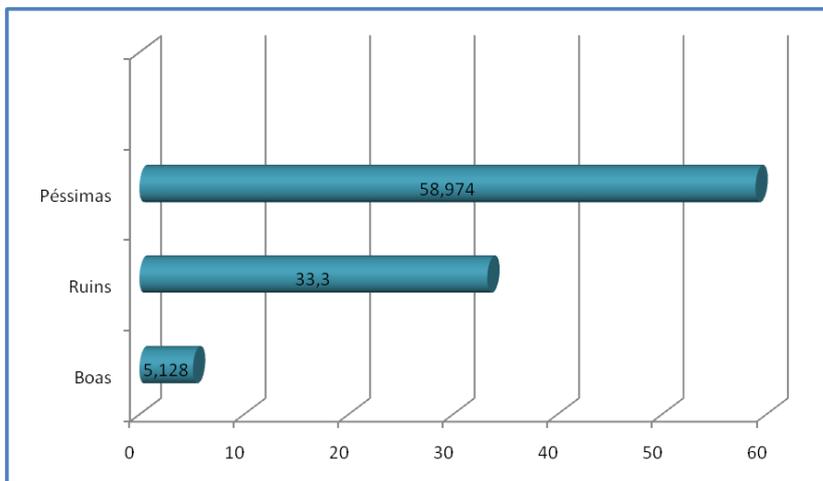
Fonte: Pesquisa em campo realizada em Setembro de 2014.

Gráfico 2: Resultado sobre o sentimento de proteção contra violência

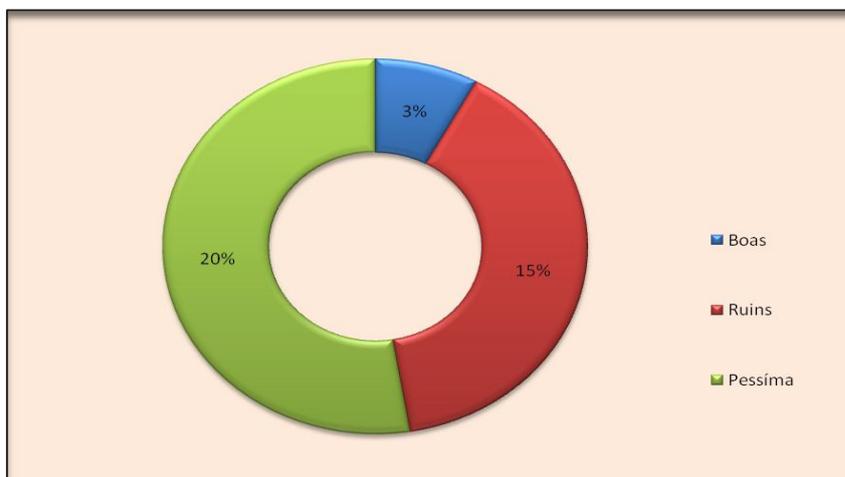
Fonte: Pesquisa em campo realizada em Setembro de 2014.

O quadro de violência e insegurança são os principais fatores de preocupação dos moradores do bairro. Diante da pergunta feita para construção do gráfico 2: “Você se sente protegido(a) contra a violência em seu bairro?”, constatou-se que mais de 70% dos moradores não se consideram seguros. Este resultado confirma a fala do morador citado na redação dos alunos, que afirma, “apenas o que é ruim aqui, é a tranquilidade que tínhamos antigamente, hoje em dia não existe mais, a violência, assaltos, drogas” (TEXTO PRODUZIDO PELOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE- MANHÃ, DA E.E.E.F.M. MAJOR VENEZIANO VITAL DO RÊGO).

Aliado a isso, estão outras necessidades básicas como a falta de áreas de lazer (quadras poliesportivas), praças, pista de caminhada, acessibilidade, são exemplos da estrutura espacial do lugar em questão. Para se obter mais clareza e confirmar o que é visível, optou-se em investigar junto aos moradores suas respectivas opiniões sobre os espaços sociais (estruturas de lazer e acessibilidade), obtendo-se assim os seguintes resultados:

Gráfico 3: Resultado sobre as condições do bairro em áreas de lazer

Fonte: Pesquisa em campo realizada em Setembro de 2014.

Gráfico 4: Resultado sobre as condições de acessibilidade

Fonte: Pesquisa em campo realizada em Setembro de 2014.

Os resultados obtidos com o gráfico 3, no qual se tinha a pergunta relacionada a classificação das áreas de lazer, como parques, praças, pistas de caminhada, quadras poliesportivas (APÊNDICE D- questão 11), mostraram que de fato é preciso uma maior atenção para esta área tão importante para uma sociedade. Sem áreas de lazer, outras atividades ociosas podem tomar conta do cotidiano das pessoas, muitas vezes atividades ilícitas podem surgir pela ausência deste tipo de infraestrutura. No bairro, não há de fato praças para convívio e descontração, situação que acaba acontecendo em outros

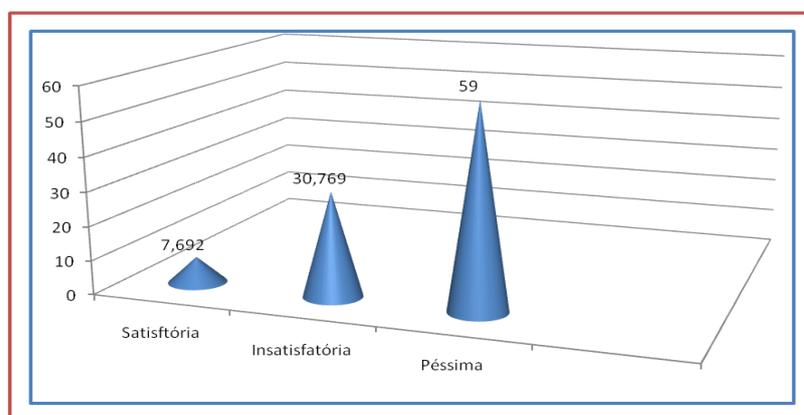
lugares e momentos, como nas escolas, nas igrejas, pontos de ônibus, são alguns exemplos em que os moradores concretizam as relações sociais.

Os jovens não têm espaços para práticas esportivas, as ruas, os terrenos baldios- muitas vezes com lixo, acabam sendo o “campo de futebol”, as pedras e sandálias são as traves, em suas partidas disputam muitas vezes com carros, motos, pedestres, dentre outras barreiras. A escola é o único espaço que existe um “campo de futebol”, contudo sem estrutura alguma para a prática esportiva, mesmo assim muito procurado pelos moradores.

No que se refere à acessibilidade, poucas são as rampas apropriadas para os cadeirantes, calçadas adaptadas para pessoas com deficiência visual não existem, nem sequer em lugares públicos como escolas, creches, postos de saúde, entre outros. Para quem sofre com limitações de locomoção o espaço geográfico do bairro acaba sendo muito reduzido devido às adversidades impostas pela arquitetura urbanas do bairro, calçadas sem rampa de acesso, são o maior exemplo desta realidade.

As condições de atendimento de saúde no bairro também não foram consideradas satisfatórias, reflexo do mau atendimento médico e da ausência de médicos no único posto do bairro, posto médico que inclusive estava sem atendimento no período desta pesquisa, por falta de profissionais (médicos). Para tanto, investigou-se junto aos moradores suas opiniões sobre o atendimento na única unidade de saúde do bairro, os resultados foram os seguintes:

Gráfico 5: Resultado sobre as condições de atendimento na unidade de saúde

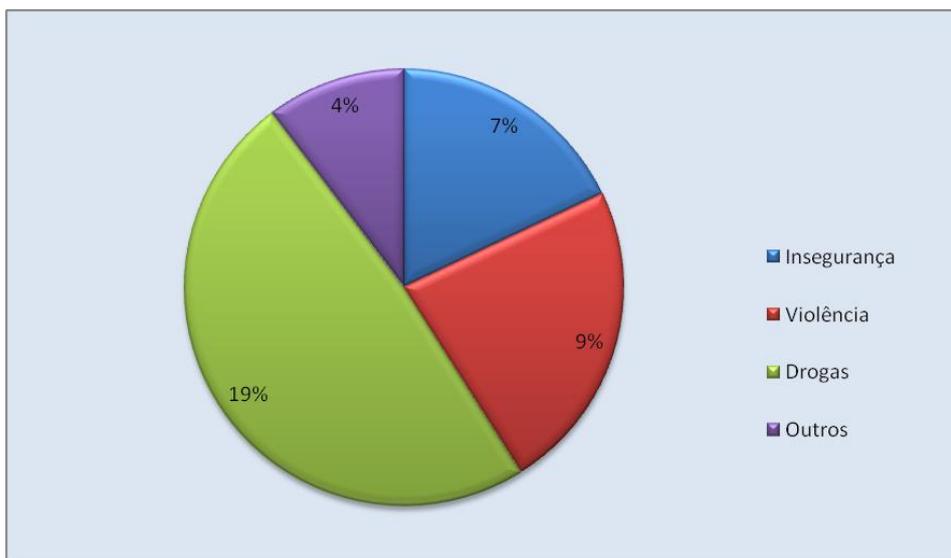


Fonte: Pesquisa em campo realizada em Setembro de 2014.

Para um universo de 40 pessoas entrevistadas, mais da metade considera as condições de atendimento médico péssimas e uma outra boa quantia insatisfatória, o que de fato é um reflexo de um contexto mais amplo, em que a saúde pública esta inserida, não sendo portanto diferente em âmbito nacional, onde a população mais pobre agoniza em hospitais superlotados. De modo que a qualidade de vida acaba se esvaecendo, reduzindo-se por conseguinte a esperança de vida da sociedade.

Contudo, o que mais preocupa os moradores além dos resultados obtidos acima, são as drogas, que arrastam em sua grande maioria os jovens, que são aliciados, diante de políticas públicas quase que inexistentes e de espaços socioeducativos e sociorecreativos reduzidos, nas quais poderiam diminuir o quadro em questão. Para obter tal informação os moradores foram perguntados sobre aquilo que mais os incomoda, ou o que mais os preocupam no bairro, o resultado foi o seguinte:

Gráfico 6: Resultado sobre o que mais preocupa os moradores entrevistados



Fonte: Pesquisa em campo realizada em Setembro de 2014.

O quadro de insegurança é nítido no bairro, resultado da violência acometida aos moradores. Por trás de toda esta realidade estão as drogas que entram diretamente no topo de todas as demais preocupações. Dentro da escola é perceptível o tráfico de intorpecentes e o aliciamento de menores para o mundo das drogas. Alunos e ex-alunos são mortos por dívidas de drogas, ou

por disputa de pontos de vendas; jovens em plena idade escolar perdendo suas vidas.

Diante do exposto, a aplicação de políticas públicas para a sociedade se faz necessário no bairro Acácio de Figueiredo que possam inseri-los no mercado de trabalho, com qualificação profissional e progressão nos estudos, oportunidade de lazer, de segurança, e desprendê-los do estigma local (drogas, violência, ausência de atendimento de saúde, entre outros) que abarca os moradores. De modo que para melhorar a qualidade de vida dos mesmos estas carências devem ser atendidas, o que refletirá diretamente no bem-estar local e conseqüentemente em uma maior justiça social.

Finalmente, a compreensão dada à construção de uma identidade local, passa por tudo aquilo que esta interligado ao fator que nos une aos solos que fazemos morada, aos ambientes que frequentamos e até as pessoas com que convivemos, o amor, sentimento que faz gerar afeição, apego, ligação íntima das pessoas com o material e o pessoal, na Geografia damos o nome de lugar por isso o bem-estar das pessoas em seu lugar de vivência é uma necessidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das categorias geográficas: paisagem, lugar e território nas aulas de geografia, permitiu sua realização, onde através dele foi possível resgatar o sentimento de pertencimento ao bairro Acácio de Figueiredo e identificar a relação que os moradores e estudantes da 2ª série do ensino médio da E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo, tem com o mesmo.

Ao analisar o bairro Acácio de Figueiredo, onde se propôs um estudo mediado pela participação de educandos e professor, diante de uma possibilidade de se observar a estrutura social e estrutural deste espaço nas aulas de Geografia, constatou-se que:

- Assim como outras áreas periféricas da cidade de Campina Grande o bairro Acácio de Figueiredo apresenta mazelas urbanas ligadas ao bem estar social, que acaba trazendo outros problemas desta ordem, afetando assim a sociedade local de várias formas;

- A percepção das categorias geográficas paisagem, lugar e território e a atribuição a representação destes conceitos na prática, foram fonte primordial no processo de construção de um conhecimento mais apurado e significativo para os educandos envolvidos nesta pesquisa;
- A participação dos alunos nas etapas, com o envolvimento em atividades de observação feitas no percurso da casa para escola e vice-versa, a produção de slides com os temas sugeridos, as apresentações dos trabalhos, a elaboração e a aplicação do questionário em campo, a elaboração de gráficos e a apresentação, foram importantes passos para despertar nos jovens estudantes o interesse pela pesquisa científica, aspecto marcante no processo de elaboração do estudo.
- Uma transformação na maneira de pensar sobre o espaço vivido se deu no decorrer, a cada etapa concluída, a cada trabalho realizado, os estudantes passaram a perceber que são agentes transformadores do meio e que como tal, têm a função de lutar pela transformação social tão almejada.

Neste âmbito, percebeu-se que a abordagem geográfica é de suma importância para compreender a dinâmica da construção territorial e que com um olhar mais aguçado sobre os elementos que se é cercado, é possível enxergar mais além que uma simples paisagem, um novo olhar para aquilo que já era observado, mas não era analisado de maneira científica. Portanto, a pesquisa foi de grande importância para a emancipação da cidadania, em especial dos estudantes envolvidos, cidadãos do mundo. Entendendo assim, que o primeiro passo para “mudar” o próprio bairro é começar a observá-lo com outros olhos, compreendê-lo, valorizá-lo e amá-lo, só assim tem-se condições de transformar o espaço de vivência.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Caracterização da Área de Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

CARLOS, Ana F. A. **O lugar no/do Mundo.** São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 150.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** Ática. São Paulo: 1987.

COUTO, Marcos A. C. **Construção dos Conceitos Científicos e Escolares: caminhos para organização da educação geográfica.** São Paulo: Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo. Tese (Doutorado), 2005.

FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: In: HAGUETTE, T.M.T. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo : Atlas, 5ª ed. 2003.

NOGUEIRA, Valdir et al. **Educação Geográfica e Formação da Consciência Espacial Cidadã no Ensino Fundamental: Sujeitos, Saberes e Práticas.** Paraná: Universidade Federal do Paraná. 2009.

RELPH, Zech C. As bases fenomenológicas da geografia. **Geografia**, n. 4, v. 7, p. 1-25, 1979.

SANTOS, Marcio Pereira. **O espaço humanizado, a paisagem humanizada e algumas reflexões sobre a paisagem em São Paulo no século XVIII e XIX.** 2006, 192 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma nova geografia.** Hucitec. São Paulo: 1986.

SPÓSITO, Eliseu S. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 107p.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar.** São Paulo: Difel. 1983. 250 p.

VESENTINI, J. William, et al. Projeto Teláris: Geografia- 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2012.

APÊNDICE A - Redação sobre a categoria lugar

A redação manuscrita em uma folha de caderno rosa com o tema 'Rocker Girl'. O texto discute a localização de Figueiredo em Botiquara, destacando sua proximidade com o bairro e a importância da infraestrutura para os habitantes. O autor menciona a falta de iluminação pública e a necessidade de melhorias para tornar o local mais seguro e agradável. A redação está decorada com corações e um desenho de uma menina no canto inferior direito.

Rocker Girl
In Love

- A cidade Figueiredo é populadamente localizada por Botiquara, devido a haver muitos pontos com esse nome em determinados lugares do bairro.
- Com a passagem dos anos o lugar do bairro foi se transformando, com um pouco de habitantes a mais presente, tem uma quantidade significativa de pessoas. Alguns benefícios foram feitos com o tempo por exemplo: o restaurante popular (antes estava funcionando) fechou e se pode melhorar.
- O lugar já foi mais calmo, pois os assaltos e crimes afetam a população, além disso que sentiu para isso é a falta de iluminação. Quem reside na Botiquara, eles não que não costumam lugares públicos para lazer ou cultura.
- Sentindo isso, a maioria dos moradores não pretendem ir para outros bairros da cidade de Campinas Grande (essa afirmação pode ser oprimida, re-estabelecemos que as pessoas já estão estabelecidas num bairro, tem parentes, amigos e afetos).
- É preciso que as autoridades faça mais melhorias no bairro, para assim ter um lugar que dê respeito as pessoas.

LOVE LOVE LOVE

Fonte: Elaborado pelos alunos

APÊNDICE B - Questionário aplicado pelos alunos para os moradores do bairro

E.E.E.F.M. MAJOR VENEZIANO VITAL DO RÊGO

PROFESSOR: GLAUBER S. VASCONCELOS

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

SÉRIE: 2ª SÉRIE-MÉDIO

TURNO: MANHÃ

PROJETO: É POSSÍVEL MUDAR O PRÓPRIO BAIRRO: UM ESTUDO SOBRE AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS PAISAGEM, LUGAR E TERRITÓRIO ATRAVÉS DAS AULAS DE GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO

01. Nome do morador: _____

02. Sexo: _____

03. Idade: _____

04. Tempo de residência no bairro:

05. Onde morava antes de mudar-se para o bairro: () outros bairros ()
outras cidades () outros estados

06. Como você classifica o bairro que mora? () ótimo () bom () ruim ()
péssimo

07. Como você classifica sua comunidade? () pacífica () violenta () não
sabe

08. As condições de segurança locais são: () boas () ruins () péssimas

09. As condições de atendimento da unidade de saúde são:

() Satisfatórias- há atendimento diário para comunidade

() Insatisfatórias- há atendimento, mas o número de atendidos por dia é
pequeno

() Péssimas- é muito difícil conseguir atendimento na unidade

10. Você se acha protegido(a) contra violência (boa iluminação, policiamento)

() sim () não

11. As condições do bairro em áreas de lazer com praças, parques, quadras,
pista para caminhada, são?

() boas () ruins () péssimas

12. Qual o problema que mais aflige a Comunidade atualmente?

() A insegurança () A violência () As drogas () outros

13. Como esta a infraestrutura de acessibilidade (rampas, calçadas adaptadas) para as pessoas com deficiência na Comunidade?

() boas () ruins () péssimas

14. Como esta oferta de ensino público na Comunidade (número de escolas e creches)?

() ótimo () bom () ruim () péssimo

15. Sugestão dos moradores para a Comunidade:

16. Data da realização: ____/____/____

Fonte: Elaborado pelo professor e alunos

ANEXO A- Slide utilizado para aula sobre as categorias geográficas: Lugar, paisagem e território

LUGAR

É uma porção da superfície terrestre, delimitada a partir da extensão espacial de uma determinada vivência, com a qual alguém se relaciona por meio de seus conhecimentos, suas técnicas e seus valores éticos e morais. A pessoa estabelece uma **RELAÇÃO PESSOAL** com este espaço.

Ex: "minha casa", "minha cidade", "meu bairro", "minha escola"

Campina Grande— minha cidade



Minha Casa - obs: é minha mesmo



PAISAGEM

Pode ser definida como a percepção dos espaços por meio dos sentidos humanos - OLFA, ALDIÇÃO, TATO, em especial, por



PAISAGEM



Ou seja, é tudo aquilo que se pode ver em um lance de vista



Classificação (tipos) das paisagens PAISAGENS CULTURAIS ou HUMANIZADAS

São consideradas PAISAGENS CULTURAIS ou HUMANIZADAS todos os ambientes onde os elementos que os compõem foram criados, transformados ou modificados pela **AÇÃO ANTROPICA**—ação do homem sobre o meio.

Embora neste tipo de paisagem possam haver elementos naturais, há o predomínio de elementos construídos pelo homem.

PAISAGENS CULTURAIS ou HUMANIZADAS

Por terem sido criadas, modificadas, transformadas pela ação humana, as paisagens culturais ou humanizadas possuem as seguintes características:

•As tradições culturais:



Classificação (tipos) das paisagens PAISAGENS NATURAIS

São consideradas PAISAGENS NATURAIS todos os ambientes onde os elementos que os compõem foram criados, transformados, modificados exclusivamente pela **AÇÃO DA NATUREZA**, sem que tenha havido interferência humana.

Montanhas Alpes e Apennino - Europa



•As condições socioeconômicas:

TERRITÓRIO

Este é um conceito de cunho político e geopolítico, pois é definido como a **RELAÇÃO DE PODER** sobre um espaço.

Pode ser usado em relação ao espaço ocupado por uma nação, um estado, ou mesmo de uma propriedade menor, como uma casa.



ANEXO B- Reportagem da revista Veja: “Do povo e para o povo”

Urbanismo

DO POVO E PARA O POVO

De uma reunião de moradores de bairro nasceu em Nova York o parque High Line, um dos projetos urbanísticos mais admirados da atualidade

MARCELO SAKATE

A democracia americana nasceu de baixo para cima, observou, no século XVIII, o historiador e pensador francês Alexis de Tocqueville. Em contraposição ao absolutismo europeu, os colonos da Nova Inglaterra decidiam, com grande autonomia, os rumos das comunidades fundadas por eles no Novo Mundo. De baixo para cima nasceu também o parque suspenso High Line, um dos pontos mais visitados e admirados de Nova York. Em 1999, moradores do Chelsea foram convidados a participar de uma reunião a respeito do futuro de uma linha de trem suspensa e desativada havia alguns anos. O destino mais provável seria a demolição. Dois moradores da vizinhança, no entanto, imaginaram um futuro diferente para a linha férrea: transformá-la em um parque suspenso.

Joshua David, jornalista, e Robert Hammond, que trabalhava em uma startup de tecnologia, conheceram-se na reunião comunitária e se aproximaram pelo interesse, dividido por ambos, em preservar a ferrovia. Não tinham nenhuma experiência em urbanismo, políticas públicas e ações comunitárias. A partir daquele encontro, iniciaram uma campanha em que angariaram o apoio de moradores, celebridades e empresários. Enfrentaram a resistência de autoridades públicas, como o então prefeito Rudolph Giuliani, e também de empresários do mercado imobiliário. David e Hammond conseguiram, ao fim, vencer a burocracia, assegurar a preservação da linha e arrecadar os 150 milhões de dólares, na maior parte recursos privados, investidos na construção do parque. O impacto no de-

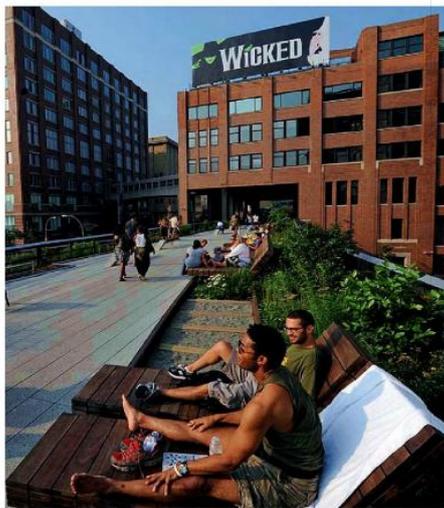
mado em 2 bilhões de dólares, em termos de novos empreendimentos residenciais e comerciais, além de novos restaurantes, galerias de arte e lojas. David e Hammond comandam atualmente a organização Friends of the High Line, responsável pela administração do parque, com 90% de recursos privados. Inaugurado em 2009, com 1,6 quilômetro de extensão, o High Line recebeu 4,5 milhões de visitantes em 2012, mais que o Museu de Arte Moderna, o MoMA.

Muitas cidades carregam um passado industrial, com suas fábricas antigas, galpões, ferrovias ou espaços desocupados à beira-mar”, afirma David. A dificuldade que sempre está em encontrar a melhor maneira de reciclar essa herança urbanística. A resposta parece estar nos conselhos comunitários. “O essencial é os moradores decidirem quais são os espaços públicos a ser preservados e valorizados”, afirma Hammond. Ambos conversaram com VEA no fim de setembro, quando estiveram no Brasil para o lançamento do livro *Suspense de Nova York — A História do Parque Suspenso de Nova York* (Editora BIEL, 340 páginas, 75 reais).

No passado, a própria criação da ferrovia suspensa havia partido de uma campanha dos nova-iorquinos. Originalmente, havia linhas de trem de superfície cruzando o West Side da cidade, correndo ao lado do Rio Hudson e interligando portos, fábricas, frigoríficos e armazéns. Com o aumento do tráfego de automóveis, os acidentes e transtornos tornaram-se insuperáveis. A solução foi construir a High Line, inaugurada nos anos 30. A linha tinha um papel importante no abastecimento de Nova York,



UM LUGAR AO SOL: O parque suspenso levou verde e vida a uma região abandonada, onde no passado havia uma ferrovia



dos anos 60, com a introdução dos caminhões frigoríficos e a transferência dos entrepostos alimentícios para regiões mais distantes. Os trilhos dormiram semiabandonados por anos, até renascem como parque.

O High Line inspirou projetos semelhantes pelo mundo. O próprio parque de Nova York foi, em boa medida, inspirado no parisiense Promenade Plantée, também construído sobre o trajeto de uma linha férrea e aberto em 1993. Há urbanistas que defendem a ideia de que o Minhocão, em São Paulo, possa um dia se transformar em um parque. Mas o sucesso do High Line não pode ser dissociado de um contexto mais amplo de revitalização. Vizinha a ele está o badalado Meatpacking District, a região dos antigos frigoríficos que, bem antes do surgimento do parque, já era um foco de renovação urbana. Os galpões deram lugar a lojas de grifes e restaurantes disputados. Com o High Line, a região ganhou ainda mais apelo. O Whitney Museum of American Art está construindo ali a sua nova sede, em um projeto do arquiteto Renzo Piano, com inauguração prevista para 2015. Ao norte, no terreno onde havia um pátio ferroviário, será erguido o Hudson Yards, o maior complexo imobiliário dos Estados Unidos, com 1,2 milhão de metros quadrados, ao custo de 15 bilhões de dólares. Uma transformação radical para uma porção abandonada da Ilha de Manhattan, e tudo começou em uma reunião de moradores de bairro.

TRANSFORMAÇÃO Pátio ferroviário dará lugar ao Hudson Yards, o maior projeto imobiliário já feito nos EUA

